

OFI.NII.022018.2379-02

Nº IBAMA: 02001.001577/2016-20 (CIF)

Nº IBAMA: 02001.004140/2016-48 (CTSHQA)

MMA/IBAMA/SEDE - PROTOCOLO	
Nº. 02001. 008	651/2018-09
Nº. SEI	
Recebido em:	27/3/2018
Assinatura	<i>Jaqueline</i>

Belo Horizonte, 26 de março de 2018

Ao

COMITÊ INTERFEDERATIVO - CIF

A/C: SR. MARCELO BELISÁRIO CAMPOS

PRESIDENTE DE COMITÊ INTERFEDERATIVO

SCEN Trecho 2, Edifício Sede do Ibama, Caixa Postal nº 09566, Brasília/DF

CEP: 70.818-900

À

CÂMARA TÉCNICA DE SEGURANÇA HÍDRICA E QUALIDADE DA ÁGUA - CTSHQA

A/C: SILVIA DE LOURDES GONÇALVES

COORDENADORA DA CÂMARA TÉCNICA DE SEGURANÇA HÍDRICA E QUALIDADE DA ÁGUA

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA

Setor Policial Área 5, Quadra 3, Blocos B, L, M e T, Brasília/DF

CEP: 70.610-200

Ref.: Processo Nº 02001.004637/2018-28 - Atendimento ao Ofício nº 26/2018/DCI/GABIN-IBAMA

A **FUNDAÇÃO RENOVA** ("FUNDAÇÃO") vem, por seu representante legal abaixo assinado, em atenção ao ofício em epígrafe e processo nº 02001.004637/2018-28, esclarecer o que se segue.

Como se sabe, a FUNDAÇÃO apresentou em 12 de dezembro de 2017 o Relatório de Avarias nas Estações de Monitoramento Automático Devido ao Período Chuvoso. Em 26 de fevereiro de 2018, a Câmara Técnica de Segurança Hídrica e Qualidade da Água - "CT SHQA", por meio do Comitê



Interfederativo, emitiu o Ofício nº26/2018/DCI/GABIN-IBAMA em resposta ao relatório apresentado.

No Item 1.1 deste ofício foi solicitada a reavaliação da alocação de todas as estações automatizadas, para assegurar que as alocações escolhidas estejam seguras contra os danos originados pela elevação da cota da água e aumento da vazão. No Item 1.2 foi solicitada a reavaliação e adequação das estruturas onde as estações automáticas estão instaladas, com o fim de garantir que as estações estejam seguras contra os danos originados pela elevação da cota da água e aumento da vazão. O prazo para atendimento a estes dois itens foi de 30 dias.

A FUNDAÇÃO entende que para atendimento ao item 1.1 é necessário se ter o conhecimento sobre a cota de inundação para cada uma das estações automáticas. Para determinação destas cotas de inundação, é importante analisar as seções do rio em cada estação implantada. Para a determinação da cota de inundação em cada seção de análise, há a necessidade de contratação e realização de um estudo de cheias para o rio Doce, por meio da aplicação de modelos hidráulicos que permitam a obtenção desse resultado.

Ressalta-se que a utilização de modelagem da hidráulica fluvial para um rio é precedida das análises hidrológicas da bacia, força motriz que impulsiona a dinâmica fluvial. Considerando que as estações estão implantadas ao longo do rio Doce, se faz necessária a análise de todos os postos fluviométricos e pluviométricos com séries históricas factíveis de serem utilizadas. De acordo com levantamento prévio, a bacia possui, aproximadamente, 476 postos fluviométricos, sendo 143 identificados com dados diários.

Não obstante, é imprescindível a análise de determinados critérios (série de dados de, no mínimo 20 anos; existência de dados em pelo menos 90% do período coberto pela série; avaliação de indicadores dos dados quanto a sua consistência como coeficiente de escoamento; relação entre



vazões, dentre outros) que poderão reduzir o universo dos 143 postos com dados.

Dessa forma, apenas após uma análise de todas as informações disponíveis e obtenção da vazão de inundação - inicialmente sugere-se uma vazão para um período de retorno de 100 anos - os dados poderão ser inseridos no modelo, para obtenção da respectiva cota de inundação.

Além das análises de séries históricas, são necessários levantamentos de batimetria da seção de implantação de cada estação, para inserção na modelagem hidráulica. Ressalta-se que cada seção possui uma área de contribuição que aumenta de montante para jusante, fator esse que muda as condições da modelagem ponto a ponto.

Diante do cenário exposto, bem como diante do comprometimento da FUNDAÇÃO em oferecer uma análise que permita maior segurança para as estações, solicitamos a extensão de prazo de 30 dias para 12 meses para o atendimento pleno ao item 1.1.

Após o atendimento ao item 1.1 será possível o atendimento ao item 1.2, ambos diretamente vinculados. Destaca-se que a FUNDAÇÃO já iniciou os trabalhos de recuperação dos pontos danificados pela inundação, mas uma solução definitiva somente será possível após a análise criteriosa da dinâmica fluvial das seções nas quais foram instaladas as estações de coleta de dados.

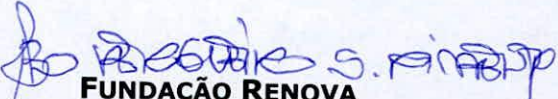
Cabe ressaltar que o Item 1.3 foi respondido por meio o Ofício OFI.NII.022018.2379, protocolado pela FUNDAÇÃO em 12 de março de 2018, que apresentou como anexo o "*12.03.2018 Relatório descritivo fotográfico das adequações estações automáticas*".

Por fim, com o objetivo de atender ao Item 1.4, que trata da apresentação de um plano de emergência e contingência identificando as ações a serem adotadas para retomada das leituras e transmissão de dados das estações com avarias e demais problemas, a FUNDAÇÃO apresenta anexo



o relatório (anexo "2018.03.26_Plano de Emergência e Contingência - Estações de Monitoramento Automático PMQQS").

Sendo o que nos cumpria apresentar no momento, a FUNDAÇÃO permanece à disposição de V.Sa. para quaisquer esclarecimentos e/ou informações adicionais que se fizerem necessárias.


FUNDAÇÃO RENOVA
YONE MELO DE FIGUEIREDO FONSECA
LÍDER DE PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS - USOS DA ÁGUA